

Refletindo o Ensino de História no Ensino Fundamental a partir da experiência no PIBID de História

Jéssica Alves Cardoso*

Maiara Brenda Rodrigues de Brito*

Valdelice Medeiros*

Resumo

Este artigo reflete sobre uma experiência de bolsistas do PIBID de História do CERES/UFRN, em uma intervenção aplicada no sétimo ano do Ensino fundamental da Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, localizada na cidade de Caicó-RN. A intervenção teve como tema a *resistência indígena na Colonização da América Espanhola* e objetivávamos fazer com que os alunos da turma alvo refletissem sobre os preconceitos existentes sobre as populações indígenas, as quais foram historicamente discriminadas, perseguidas e expulsas de suas terras. O planejamento da intervenção considerou as competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares de História para o Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental e ainda o livro didático dos alunos, bem como alguns autores que são referências para a discussão sobre o ensino de História, a saber: Circe Maria Fernandes Bittencourt, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, Tânia Maria F. Braga Garcia, Selva Guimarães Fonseca e Itamar Freitas.

* Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

* Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

* Licenciando (a) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Orientada pela professora Doutora Jailma Maria de Lima, Coordenadora de Área do PIBID e professora da UFRN.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Palavras chaves: ensino de história, resistência e PCNs.

A disciplina de história é uma ferramenta para o desenvolvimento intelectual, pois proporciona a compreensão da realidade social, haja vista sua característica peculiar de possibilitar o desenvolvimento da criticidade dos alunos, nos qual passam a compreender e explicar historicamente o seu cotidiano, sobretudo, ressaltando suas experiências na aprendizagem dos conteúdos e inserção como sujeitos da própria história. Assim, ressaltamos que, para a efetivação deste exercício reflexivo por parte dos alunos, é preciso que haja uma associação entre as diversas experiências dos mesmos, com destaque as que se referem ao saber histórico, adquirido durante o seu processo de ensino e aprendizagem, oferecido pelos profissionais docentes. Desta maneira, ao inserirmos os alunos nestas atividades reflexivas, além de mostrarmos que eles são sujeitos da história, também atentamos para o fato de que a mesma é construída pela humanidade como um todo.

A atual produção historiográfica nacional e internacional, inspirada das novas propostas de ensino de história, ao dar voz e lugar aos diferentes sujeitos históricos, desafia os modelos ideológicos modificadores, homogeneizadores, que levam ao obscurantismo e à auto exclusão. (FONSECA, 2003, p.95).

Nesse sentido, apesar da dificuldade de inserir um ensino inovador na realidade educacional, que por sua vez é caracterizada pela persistência da história tradicional, os Parâmetros Curriculares Nacionais relacionados ao ensino de História visam proporcionar ao alunado um ensino mais ligado ao seu cotidiano e ao seu conhecimento prévio, adquiridos através da escola ou pelos meios de comunicação, que em razão das mais diversas fragmentações das mesmas durante a sua veiculação devem ser selecionados e analisados pelos docentes para serem trabalhados através da criticidade e do diálogo.

Tendo em vista que é o professor o principal responsável pelo desenvolvimento deste processo de aprendizagem, cabe a ele exercer atividades de apoio ao alunado, no

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

sentido de auxiliar na capacitação dos discentes durante o processo de aprendizagem, como também de possibilitar-lhes o acesso a novas informações relacionadas aos conteúdos e atentar para as transformações de suas concepções históricas através de algumas atividades reflexivas como a de manter a relação entre o estudado e o vivido.

Ao professor de História, na etapa do terceiro ciclo do ensino fundamental, aconselha-se que, para atingir uma melhor aprendizagem dos conteúdos históricos, deve este utilizar metodologias pedagógicas, como as que perpassam a comparação social e temporal, visitas a locais históricos que facilitem o conhecimento, a caracterização dos aspectos existentes no meio social, com o compartilhamento de conhecimentos, os quais são proporcionados pelas vivências culturais distintas, entre outras. A apropriação do conhecimento histórico no processo de aprendizagem no ensino fundamental caracteriza-se pela intencionalidade do desenvolvimento da capacidade de observação, de extração de informações e da interpretação de algumas características que norteiam o aluno, como também da realização de atividades como a de estabelecer relações entre informações históricas de diferentes períodos e localizações e de datar e localizar ações no tempo e no espaço.

Experiência dos bolsistas do PIBID de História

Sabendo ser primordial a seleção dos conteúdos a serem abordados numa aula de apenas cinquenta minutos, decidimos e propomos para os alunos um diálogo contextualizado, o qual teve como ponto de partida a relação entre o assunto histórico e o cotidiano. Dessa forma, o conteúdo foi trabalhado baseando-se em aspectos históricos como a presença de outros tempos, modos de vida sobreviventes e costumes.

Pensando e considerando o saber histórico como instrumento de modificação da realidade tanto escolar como social, nossa intervenção, pensada e oferecida para a turma do 7º ano “C” do ensino fundamental da Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, teve como objetivo principal a abordagem da resistência indígena na Colonização Espanhola da América. No decorrer da conversa estabelecida com a turma, buscamos a compreensão e a problematização dos processos, continuidades e discontinuidades,

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

mantendo um diálogo com o presente para romper o preconceito diante dessas populações indígenas, as quais foram historicamente discriminadas, perseguidas e expulsas de suas terras.

Tendo em vista que os alunos do terceiro ciclo já devam conhecer e dominar algumas noções temporais, desenvolvemos atividades que exigiam dos alunos um maior aprofundamento sobre as noções de tempo e história, de forma que pudessem localizar sujeitos e fatos históricos. Como também motivamos uma relação histórica entre eventos, tendo em vista a caracterização dos contextos históricos, pois, segundo os PCNs, o eixo temático para o terceiro ciclo conduz ao estudo das relações entre a realidade de várias partes do mundo. Como exemplos, temos o estudo da História da África e América, os quais se encontram organizados de forma que possibilitam o contato dos alunos com distintos momentos históricos nas suas singularidades, e que algumas questões da atualidade sensibilizam os educandos.

Baseando-se na experiência e no cotidiano dos educandos, estabelecemos uma ligação entre o passado e presente e um compartilhamento de conhecimentos, proporcionados pelas vivências culturais distintas, que transforma a sala de aula em um ambiente de troca de saberes. Abordamos essa parte da história indígena como sendo um dos fatores essenciais para o desenvolvimento e a conscientização do papel social do aluno quanto ao exercício de sua cidadania. Nesse sentido, tal opção de conteúdo põe em xeque uma complexa discussão que perpassam diversos interesses, como os sociais, políticos e educacionais. E como visíveis consequências desses interesses que ainda hoje se encontraram “nos livros didáticos de História”, alguns atributos estereotipados (indígenas como homogêneos, exóticos, anônimos, despersonalizados e não evoluídos) que ainda são divulgados.” (FREITAS, 2010, p166.).

Acreditando que uma reflexão inicial sobre a noção de tempo é primordial para entender e estudar a temporalidade histórica, compreender o passado e restabelecê-lo na atualidade, fazendo surgir à possibilidade de contato das histórias situando os fatos, a intervenção teve em seu início uma discussão introdutória sobre os protestos contemporâneos realizados por populações indígenas e suas relações com os conflitos por territórios existentes desde a chegada dos espanhóis na América, através de imagens

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

de protestos brasileiros indígenas atuais e questionamentos tais como: “Qual o significado dessa imagem para vocês?”; “Como os indígenas são vistos pela maioria da sociedade?”; “Eles são valorizados?”.

Após a problematização das imagens, fizemos a contextualização das mesmas com o assunto geral a ser abordado, como também uma ligação dos protestos indígenas atuais com os ocorridos no passado durante os primeiros contatos entre os espanhóis e os ameríndios. Em seguida, explanamos o conteúdo que corresponde à colonização espanhola e terminamos a nossa intervenção trabalhando com o conceito de resistência, e as diferentes formas que os ameríndios a utilizavam.

Mesmo sabendo que “os conceitos são entendidos de forma diferenciada, de acordo com a experiência de cada sujeito” (FREITAS, 2010, p.178), e tendo consciência que os alunos tiveram um contato superficial com o assunto em questão, enfatizamos nossa intervenção na problematização do termo “resistência”, em que tivemos uma preocupação imediata de falar o significado da mesma e apontar em quais situações a resistência indígena esteve presente durante a colonização espanhola, procurando fazer com que os alunos despertassem a sua criticidade para com os objetivos apontados pelos espanhóis para com os nativos. Com o exercício da reflexão acerca das ações indígenas em contraposição da espanhola, o aluno efetiva a proposta da construção do saber, levando em consideração tanto o saber histórico já produzido (compreensão das atividades de expansão espanhola), como também os que são difundidos pelas massas comunicativas (protestos indígenas).

A apropriação e a incorporação desses conceitos nos currículos de história, no final do século XXI, no Brasil, demonstram a ideia, compartilhada por muitos professores, de que é necessário apontar aos alunos caminhos que conduzam à transformação da sociedade brasileira. (FONSECA, 2003, p.93).

Assim, vimos que, apesar de ter ocorrido no Brasil o início da renovação na escrita da história que se deu em 1980, e que neste mesmo período houve um crescimento dos interesses por parte dos historiadores por novas questões como a familiar, a do cotidiano, de identidades e religiosidade entre outras, ainda permanecem resquícios da abordagem escrita ou mesmo no ensino desses equívocos históricos.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Hoje, no início do século XXI, apesar das mudanças, das conquistas de direitos, algumas escolas e alguns professores ainda trabalham essas concepções de história e de cidadania, revelando atitudes inconscientes ou deliberadamente ocultas, por meio da reprodução acrítica de materiais curriculares e didáticos e, ainda, por sucumbir e elementos conjunturais, tais como condições de trabalho, tempo, hábitos da instituição, normas etc. (FELGUEIRAS, 1994).

Nesse sentido, retornando à nossa intervenção, buscamos enfatizar para os alunos que os indígenas também são protagonistas da história, sendo eles “capazes de agir e reagir com autonomia”, como também de inventar suas práticas culturais e sociais, que também possuem diferenças étnicas, culturais e linguísticas.

Sabendo que o critério de avaliação para o terceiro ciclo deve ocorrer a partir de diagnósticos que analisam o desempenho do professor em relação às metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem e o domínio do alunado em reconhecer a diversidade dos aspectos sociais, culturais, naturais, de identidades raciais e compreender a relação do passado com o presente, levamos em consideração, em nossa intervenção, o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos alunos e finalizamos nossa intervenção com uma dinâmica denominada “O jogo da força”, dividindo a sala em dois grupos, os quais competiram para responder às questões relacionadas à resistência indígena na Colonização da América Espanhola, pois atentamos para as possibilidades e fundamentos alternativos de métodos e recursos didáticos para ensino, inserindo o saber histórico de distintos conceitos de sujeito, tempo e fatos que implicam em diferentes concepções do que é história. Afinal, essa transposição de pesquisas para o ensino de história implica no desenvolvimento de habilidades pedagógicas que terão como resultado o desenvolvimento do alunado. Pois sabemos que não basta apenas “informar-se sobre o passado e o presente das sociedades indígenas... é necessário relacionar essas informações, dar sentido e fazer uso desses sentidos na nossa vida cotidiana” (FREITAS, 2010, p.177).

Ao finalizarmos nossa intervenção, observamos a partir de uma comparação entre a participação dos alunos nos questionamentos iniciais e na dinâmica de

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

finalização do “Jogo da Forca”, uma modificação em relação aos equívocos relacionados aos indígenas, detectados logo no início da intervenção, pois os alunos sendo novamente questionados passaram a discursar sem preconceito em relação aos povos indígenas ressaltando a diversidade cultural dos estudados e considerando que os conflitos por territórios não são problemas recentes, visto que, existe toda uma trajetória de lutas e resistências indígenas. Notamos também que, depois de toda discussão, eles passaram a entender que a história não faz parte apenas do passado, já que, utilizamos exemplos do presente para entendermos o passado, como por exemplo, os protestos contemporâneos indígenas. Sendo assim consideramos esses citados aspectos de aprendizagem pontos positivos de nossa intervenção, como também a importância da mesma para as bolsistas, não apenas como experiência, mas como uma boa aprendizagem, pois foi possível percebermos a relevância de uma aula diferenciada e bem planejada para facilitar a compreensão dos alunos.

Referências Bibliográficas

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

BRASIL, Ministério da educação/Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais - História*. Brasília: secretaria de Educação Fundamental/MEC/SEF, 1998.

BITTENCOURT, Circe. *Tempo/Espaço e mudança social: conceitos históricos fundamentais*. In: Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. “*O ensino de história e a construção da cidadania*”. In: _____. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

FREITAS, Itamar. “*A experiência indígena no ensino de História*”. In: _____. OLIVEIRA, Margarida Maria D. Coleção explorando o ensino. Brasília, 2010.

SCHMIDT, M^a Aparecida; CAINELE, Marlene. *A construção do fato histórico e o ensino de história*. In: Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, M^a Aparecida. “*A formação do professor de história e o cotidiana na sala de aula*”. In _____. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo; Contexto, 1998.